

EXPOSIÇÃO

Patrimônio naval

Exposição apresenta réplicas de embarcações e painéis sobre a história naval do Brasil. A abertura será hoje, às 19h, no Centro Cultural Banco do Nordeste

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Brasil é um dos países mais ricos em diversidade de barcos tradicionais, contendo influências das culturas mediterrâneas, ibéricas, norte-européias, africanas, asiáticas e americanas.

Uma universalidade que remonta à época das grandes navegações portuguesas, ampliando-se com a nossa multiplicidade étnica e pela variedade de ambientes geográficos litorâneos, lacustres e fluviais do País.

Mais do que sua importância como patrimônio cultural, os barcos brasileiros constituem a renda financeira para muitos trabalhadores. Da pesca e do transporte marítimo, praticados por milhares de pescadores e marinheiros, depende a subsistência de grande número de famílias e até cidades.

Com o intuito de homenagear os brasileiros que se dedicam a essas atividades e de destacar a importância do patrimônio naval brasileiro e sua diversidade, será lançada hoje, no CCBNB, a exposição itinerante "Barcos do Brasil e a Coleção Álvares Câmara - Século XXI". A mostra é uma iniciativa do projeto Barcos do Brasil, idealizado pelo Iphan.

No Brasil, já foram identifica-



No Brasil, já foram identificados mais de 200 tipos de embarcações tradicionais, destinadas aos mais diferentes ambientes, sejam eles lacustres, fluviais ou marítimos, e empregadas nos mais diversos fins

dos mais de 200 tipos de embarcações tradicionais, destinadas aos mais diferentes ambientes, sejam eles lacustres, fluviais ou marítimos, e empregadas nos mais diversos fins.

Trata-se de um patrimônio utilizado por populações costeiras e ribeirinhas, integrado a um imenso contexto de festividades, tradições, conhecimentos e trabalhos.

A exposição "Barcos do Brasil e a Coleção Alves Câmara - Século XXI" apresenta ao público modelos em escala reduzida, painéis sobre a trajetória naval, além do projeto Barcos do Brasil. O objetivo é sensibilizar os visitantes sobre a importância do reconhecimento das antigas técnicas, seus usos, contextos e sua preservação.

Os modelos de embarcações expostos são uma reprodução da coleção que o Almirante Alves Câmara, então Ministro da Marinha, encomendou em 1908. Sua preocupação era registrar os principais barcos tradicionais do Brasil, que já no início do século XX corriam o risco de desaparecer.

A coleção Alves Câmara original possui pouco mais de 40 tipos de barcos e está exposta no Museu Naval do Rio de Janeiro. Já a Coleção Alves Câmara Século XXI foi ampliada e conta com mais de 60 modelos de barcos brasileiros.

Ela faz parte do acervo do Museu Nacional do Mar, em São Francisco do Sul, Santa Catarina. As 15 maquetes exibidas na mostra itinerante foram feitas a partir desses novos modelos criados por três modelistas navais especializados na reprodução em escala de barcos tradicionais do mundo todo.

A exposição já passou por Brasília, Manaus, Salvador e João Pessoa e também poderá ser visitada em São Luís e Rio de Janeiro. Em Fortaleza, ela segue em cartaz até o dia 13 de setembro.

Projeto Barcos do Brasil

Tanto do ponto de vista cultural quanto do socioeconômico, conhecer e valorizar os barcos tradicionais é uma das atividades mais urgentes da cultura brasileira. Com base nisso, o Iphan idealizou o projeto Barcos do Brasil, que tem como objetivos principais a preservação e a valorização das embarcações tradicionais brasileiras. O projeto visa, ainda, reunir entidades públicas e privadas, interessados e amantes do mar para localizar, cadastrar, proteger e valorizar os barcos tradicionais, seus contextos culturais e proporcionar meios de ampliar a qualidade de vida de seus usuários: marinheiros, pescadores, mestres construtores e seus auxiliares.

Além da exposição itinerante "Barcos do Brasil e a Coleção Álvares Câmara - Século XXI", outras ações propostas no projeto são: inventário e diagnóstico do patrimônio naval no Brasil; monitoramento e conservação das principais embarcações; construção de barcos tradicionais em locais públicos e desenvolvimento de programas para conservação e manutenção dos barcos tradicionais. ■

Mais informações
Exposição "Barcos do Brasil e a Coleção Álvares Câmara - Século XXI", até dia 13, no CCBNB - Fortaleza (Rua Floriano Peixoto, 94), Centro). Visita: de terça a sábado, das 10h às 20h; domingo, das 10h às 18h. Contatos: 3464.3108. Entrada franca.

Comente
caderno3@diariodonordeste.com.br

TEATRO



Rosana Stavits mostrou todo o seu talento no monólogo paranaense "Árvores Abatidas ou Luís Melo" FOTO: ALEX HERMES

Para todos os públicos

Continuação da capa

Primeira noite do XVI Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga. O público ainda é pequeno, o tempo na cidade não está tão frio e a expectativa é pela estréia da peça "Os Leões", do grupo A Armadilha Cia de Teatro, em solo cearense. Mas, antes que todos entrem no Teatro Rachel de Queiroz para ver o espetáculo curitibano, as atenções estão voltadas para a praça em frente ao teatro, onde está em cena "A Farsa do Panelada", do grupo Artes Cínicas de Teatro, de Tauá.

As diferenças entre os dois espetáculos, longe de julgamentos, é grande. O grupo de Curitiba já tem uma estrada percorrida, viajou algumas capitais do País, traz um sotaque diferente, um texto mais intimista e preocupações formais com a linguagem e a estrutura da montagem. "A Farsa do Panelada" é teatro de rua, traz atores jovens, que demonstram ao olhar a vontade de estar ali. Propostas diferentes, sim. Os modos de apreciação também. Mas a arte é a mesma: o teatro.

No sábado, segundo dia do evento, as configurações são outras. O público lota os bares e restaurantes da praça central. As ruas estão tomadas. O clima já é mais frio, mas não afasta os espectadores da principal atração da noite: o Festival de Teatro. O sotaque sulista e a Mostra Ceará Convida abrem espaço para a Mostra Nordeste, a mais tradicional do evento, e um espetáculo paraibano que vem recebendo elogios em sua ainda curta trajetória. O teatro cearense ainda se faz presente, seja na Mostra Guaramiranga em Cena, com grupos locais, no Teatrinho, seja na apresentação de "Imaginário: A Odisseia de um Guerreiro Brincante", do Grupo Arte Jucá, do Sertão dos Inhamuns, na Praça do Teatro, ao ar livre. Brincantes, reusado, cores e música chamam a atenção de quem rodeia o grupo para ver o espetáculo.

Os holofotes, porém, estão mesmo na peça "Quebra-Quilos", do Coletivo de Teatro Alfenim. Razões para isso não faltam. O Coletivo é novo - formado em 2007 - e "Quebra-Quilos" é seu primeiro trabalho. Os elogios são muitos e a temática histórica e nordestina dá o mote do espetáculo. Tematicamente, a peça do grupo Alfenim retrata uma realidade do passado nordestino. As influências, porém, vêm do continente europeu, mais precisamente do dra-

maturgo Bertolt Brecht e sua linguagem que não procura iludir o espectador.

No domingo, a Paraíba do Alfenim cede espaço para o Rio Grande do Norte e seu grupo Atores de Deriva, que encenam "A Mar Aberto" dando continuidade a Mostra Nordeste. Em comum, paraibanos e potiguaras trazem ao festival grupos criados recentemente e que estão trabalhando suas primeiras montagens. As semelhanças param por aí. Enquanto "Quebra-Quilos" escancara seus recursos, "A Mar Aberto" trabalha com uma encenação mais ostensiva, no qual iluminação, trilha sonora e cenografia cumprem um papel mais convencional no palco.

Já no Teatrinho, palco mais uma vez para o Paraná, com a Marcos Damaceno Cia de Teatro e o monólogo "Árvores Abatidas ou Para Luís Mello". A acústica deixa um pouco a desejar, e os ruídos externos atrapa-

No sábado, as configurações são outras. O público lota os bares e restaurantes

Três dias de festival já se passaram. O que se pode ver é um teatro múltiplo

lham. Mas o monólogo sustentado no texto crítico, mas ao mesmo tempo melancólico, de Marcos Damaceno, e a grande interpretação de Rosana Stavits superam os problemas. Uma grande personagem a serviço de um texto que afineta sem pena os estereótipos construídos pelo universo artístico, em particular o do próprio teatro.

Três dias de festival já se passaram. O que se pode ver é um teatro múltiplo e suas diferentes formas. Entre grupos novatos e outros com mais tempo de estrada, entre peças de estrutura mais convencionais e que ainda precisam de ajustes e outras com discussões mais profundas e melhor acabadas, entre a tradição e o contemporâneo, o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga prossegue até o próximo sábado mostrando que as diferenças agradam e desagradam e que existe teatro para todos os gostos e públicos. (FF) ■

JAZZ AO PÔR DO SOL com
DANILO CAYMMI

AQUI TEM PROMOÇÃO
Acesse o site
www.diariodonordeste.com.br

SÁBADO 12.SET
NOS JARDINS IATE CLUBE

PATROCÍNIO: 308 C. ROUFF ENGENHARIA, MITO, 30 Anos, CASATI & ASSOCIADOS, Diário, ELEMIDIA, EDEM PRODUÇÕES

VENDAS: MITO, 30 Anos, CASATI & ASSOCIADOS

PROMOÇÃO: Diário, ELEMIDIA

APOIO: ELEMIDIA

REALIZAÇÃO: EDEM PRODUÇÕES

360904791

1 2 3 4 5 6

I CONGRESSO DA força jovem empreendedora

Preparar-se para o mundo empresarial é bem mais do que isso.

Prepare-se para desatar os nós do mercado com as os grandes nomes que estão fazendo isso hoje no Brasil. O Ceará não pára de crescer e, com o seu talento, você cresce junto.

I CONGRESSO FORÇA JOVEM EMPREENDEDORA - 16 A 18/09 - FIEC - Informações: 3244 7909/3452 0800

